

# Viado, cobra, leão, borboleta e o infinito...

(Fag, snake, lion, butterfly and infinity...)

(Maricón, serpiente, león, mariposa y el infinito...)

Rubem Viana de Carvalho<sup>1</sup>

*Viado! Viado! Viado!*

Aos 5 anos ouvi essa palavra, que parecia me censurar e repreender.

*Viado?* Eu? Um bicho? Não entendi

e prossegui.

*Viado! Viado! Viado!*

Aos 12, novamente ouvi e senti,

e doeu, agora a palavra doeu profundamente em mim.

Escondi.

Passei a não me olhar no espelho,

a esconder meu corpo, minhas falas, meus trejeitos

e até minha alegria

eu escondi...

Quando para a igreja ia: *viado!*

---

1 Mestrando em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: rubem.viana@ufpe.br.



Quando para a escola ia: *viado!*

Na rua também ouvia: *viado, viado, viado!*

O que há em mim que tanto te incomoda?

Para não ouvir a palavra, tentei mudar,

tentei me despir da vergonha de um corpo estranho carregar.

Então tentei namorar o corpo oposto, tentei controlar o meu andar,

as roupas que vestia, as escolhas que fazia, até controlar os meus pensamentos eu tentei...

Tentei silenciar para performar a norma,

mesmo assim havia algo em mim que eu não contia.

*Viado! Viado! Viado!*

Não parei de ouvir em todos os lugares que ia...

Porque meu corpo-desejo te incomoda?

Denunciavam que algo em mim estava errado, que o meu corpo era errado,

que minha voz era errada e que o meu desejo era errado,

mas para mim, desde o início,

errado nada estava.

Certa vez, ao me deparar com o espelho, me vi criança



e lembrei do estranhamento que tive aos 5 anos ao ouvir aquela palavra  
pela primeira vez. Eu soube o que sempre sabia.

Passei então a gritar quando ouvia:

*Viado!* Sou!

*Viado!* eu agora digo!

*Viado* eu sou.

Mas, também sou cobra, leão, borboleta e o infinito...

